

APÊNDICES

APÊNDICE A - MODELO DO QUESTIONÁRIO

**Pesquisa de dissertação de mestrado – Programa de Pós-Graduação em Geografia da UERJ.
“Valoração econômica dos serviços recreativos e ecoturísticos em unidade de conservação: o caso do
Parque Nacional da Tijuca”
Ricardo Rodrigues Malta**

Local: _____ Data: __/__/____

<p>I - Características da visitação e Custo de Viagem</p> <p>1-Com que frequência você visita a Floresta da Tijuca?</p> <p><input type="checkbox"/> 1ª vez <input type="checkbox"/> 2ª vez <input type="checkbox"/> até 3 vezes / ano <input type="checkbox"/> de 4 a 10 vezes / ano <input type="checkbox"/> mais de 10 vezes / ano</p> <p>2-Bairro de onde você veio? _____</p> <p>3-Com quem você visita a Floresta (quem acompanha você)?</p> <p><input type="checkbox"/> sozinho <input type="checkbox"/> amigos <input type="checkbox"/> familiares <input type="checkbox"/> grupo organizado <input type="checkbox"/> amigos e familiares <input type="checkbox"/> amigos em grupo organizado</p> <p>Ao todo, quantas pessoas? _____</p> <p>4-Qual o meio de transporte utilizado para chegar à Floresta?</p> <p><input type="checkbox"/> automóvel <input type="checkbox"/> ônibus <input type="checkbox"/> moto <input type="checkbox"/> bicicleta <input type="checkbox"/> a pé</p> <p>5-Quanto tempo levou para chegar (tempo de deslocamento)? ___ minutos</p> <p>6-Quanto tempo pretende permanecer na Floresta da Tijuca (tempo de permanência)?</p> <p><input type="checkbox"/> até 1 hora <input type="checkbox"/> 1 a 2 horas <input type="checkbox"/> 2 a 3 h <input type="checkbox"/> 3 a 4 h <input type="checkbox"/> 4 a 5 h <input type="checkbox"/> 5 a 6 h <input type="checkbox"/> 6 a 7 h <input type="checkbox"/> 7 a 8 h <input type="checkbox"/> mais de 8 h</p> <p>7-O que o motivou a visitar a Floresta da Tijuca hoje?</p> <p><input type="checkbox"/> atividade física <input type="checkbox"/> aventura / desafio <input type="checkbox"/> fazer trilha <input type="checkbox"/> conhecer a Floresta <input type="checkbox"/> contemplação & contato com a natureza <input type="checkbox"/> fotografia <input type="checkbox"/> passeio <input type="checkbox"/> pesquisa & estudo <input type="checkbox"/> proximidade <input type="checkbox"/> qualidade ambiental <input type="checkbox"/> qualidade de vida <input type="checkbox"/> outro _____</p>	<p>8-O que você fez durante sua permanência na Floresta?</p> <p><input type="checkbox"/> caminhada <input type="checkbox"/> observação da paisagem <input type="checkbox"/> observação da fauna <input type="checkbox"/> piquenique / churrasco <input type="checkbox"/> contemplação da natureza <input type="checkbox"/> conversa / leitura <input type="checkbox"/> prática de esportes / exercícios <input type="checkbox"/> fotografia <input type="checkbox"/> descanso <input type="checkbox"/> pesquisa & estudo <input type="checkbox"/> andar de bicicleta <input type="checkbox"/> outro _____</p> <p>9-Teve algum gasto com alimentação na Floresta?</p> <p><input type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não</p> <p>Quanto gastou? _____ reais</p> <p>10-Trouxe lanche de casa?</p> <p><input type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não</p> <p>II - Percepção e cognição ambiental</p> <p>11-O que representa a Floresta da Tijuca para você? _____ _____</p> <p>12-Qual a sensação de estar na Floresta? _____ _____</p> <p>13-A visita à Floresta da Tijuca influencia no seu comportamento no dia-a-dia?</p> <p><input type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não</p> <p>Explique _____ _____</p> <p>14-O que você mais gostou em sua visita (o que mais lhe impressionou)? _____ _____</p>
---	--

<p>15-O que você não gostou em sua visita (problemas percebidos)?</p> <p>_____</p> <p>_____</p> <p>16-O quanto você ficou satisfeito com sua visita à Floresta da Tijuca (qualidade da experiência)?</p> <p>() muito satisfeito () satisfeito () insatisfeito</p> <p>17-Em que situações você não gosta de frequentar a Floresta da Tijuca?</p> <p>_____</p> <p>_____</p> <p>18-O que poderia ser feito para tornar sua visita mais proveitosa?</p> <p>_____</p> <p>_____</p> <p>19-Considerando a atual infra-estrutura da Floresta da Tijuca, voltaria a visitá-la?</p> <p>() sim () não</p> <p>20-Indicaria esta experiência a amigos e parentes?</p> <p>() sim () não</p> <p>21-Já visitou outros parques ou áreas naturais?</p> <p>() sim () não</p> <p>Quais? _____</p> <p>III - Valoração Contingente</p> <p>22-Se fosse cobrada uma taxa (por pessoa) para visitar a Floresta da Tijuca, e esse dinheiro arrecadado fosse aplicado na manutenção, conservação e melhoria da infra-estrutura de lazer, quanto você estaria disposto a pagar?</p> <p>() R\$ 2,00 () R\$ 3,00 () R\$ 5,00 () R\$ 8,00 () R\$ 10,00 () R\$ 15,00 () outro valor: R\$ ____ ,00 () não estaria disposto a pagar taxa para visitar a Floresta</p>	<p>23-Porque não estaria disposto a pagar uma taxa?</p> <p>() não tem condições financeiras de pagar mais uma taxa () acha que a manutenção e a preservação de áreas naturais é responsabilidade do governo () não concorda com nenhuma contribuição (a natureza não tem preço) () não acredita que o dinheiro será revertido na melhoria da infra-estrutura do parque</p> <p>24-De que forma você estaria disposto a participar na conservação e preservação da Floresta da Tijuca?</p> <p>() divulgando sobre a necessidade da existência de uma área natural como a Floresta da Tijuca () denunciando irregularidades () adquirindo mais conhecimento/informações sobre o Parque () participando do programa de voluntariado do parque () doando uma quantia anual para um fundo de conservação da Floresta da Tijuca. Quanto seria? R\$ _____ ,00 por ano. () outro _____ () não estaria disposto a participar</p> <p>IV - Características socioeconômicas do visitante</p> <p>25-Sexo:</p> <p>() masculino () feminino</p> <p>26-Faixa etária:</p> <p>() 18-20 anos () 21-35 () 36-50 () 51-65 () mais de 65 anos</p> <p>27-Grau de Escolaridade:</p> <p>() ensino fundamental () ensino médio () ensino superior () pós-graduação</p> <p>28-Ocupação / Profissão: _____</p> <p>29-Renda Familiar Mensal:</p> <p>() até 2 salários mínimos () 2 a 4 s.m. () 4 a 7 s.m. () 7 a 10 s.m. () 10 a 15 s.m. () mais de 15 s.m.</p> <p>Obs.: salário mínimo = R\$ 380,00</p> <p>Muito obrigado pela colaboração!</p>
---	---

APÊNDICE B - ZONEAMENTO

Cada parque nacional deve possuir um plano de manejo, que determine sua divisão em zonas, propondo diferentes tipos de atividade, de acordo com suas finalidades e com a capacidade de suporte do ambiente em questão. Abaixo, seguem as delimitações, por zona, da Floresta da Tijuca:

- Zona Primitiva (ZP) - permite apenas a atividade científica, educativa, ou formas primitivas de recreação. É a parte mais elevada da Floresta da Tijuca, englobando o Pico da Tijuca, o Pico do Bico do Papagaio, o Morro do Archer e a Pedra de São Francisco. Abriga as nascentes de diversos rios e riachos e é totalmente coberta por vegetação de mata densa. O uso público é restrito a passeios a pé em trilhas sinalizadas.

- Zona de Uso Intensivo (ZUI) - áreas numa faixa de aproximadamente cinquenta metros às margens das rodovias de uso público. A visitação é incentivada e o uso de veículos parcialmente permitido. Há presença de quebra-molas nas estradas, para o controle da velocidade. São desenvolvidas atividades interpretativas e educacionais, sendo as atividades recreativas, restritas àquelas voltadas aos aspectos naturais da área tais como passeios à pé, de carro e bicicleta, piqueniques, fotografia, corridas à pé, atividades de educação ambiental e recreação infantil, de modo a não conflitarem com metas de proteção aos recursos do parque.

- Zona Histórico-Cultural (ZHC) - abriga os sítios históricos e arqueológicos, sendo permitido o acesso de visitantes. Os recursos destas áreas devem ser interpretados para o público.

- Zona de Recuperação (ZR) - local que deve sofrer tratamento de recuperação natural ou induzida, para deter a degradação ambiental. Não é permitido a visitação.

- Zona de Uso Especial (ZUE) - áreas destinadas à administração e manutenção dos serviços do parque, sendo somente permitido o acesso de funcionários do parque.

- Zona de Transição (ZT) - a ausência de uma zona de transição (amortecimento) entre a área protegida e as áreas de intensas atividades humanas é explicada porque o PNT está situado em plena área urbana, totalmente circundado pela cidade do Rio de Janeiro. Um dos produtos desta dissertação foi a criação de uma faixa (*buffer*) de 1 km a partir da cota 100 metros dos limites do PNT (figura 5) visando espacializar as ocupações humanas – favelas – localizadas no entorno imediato do Parque, onde deveria existir uma zona de amortecimento.

APÊNDICE C - ATRATIVOS E ÁREAS DE VISITAÇÃO DA FLORESTA DA TIJUCA

Os atrativos histórico-culturais e as áreas de lazer são as partes componentes do sistema de visitação da Floresta da Tijuca:

- Portão da Floresta (foto 37) - localizado na zona de uso intensivo (ZUI), é o local de entrada da Floresta da Tijuca, onde o visitante pode receber informações gerais sobre o parque e sobre as atividades possíveis de serem desenvolvidas, e orientações gerais a respeito da melhor maneira de apreciar a sua visita. Trata-se de um portão simbólico, construído em 1943, durante o período de recuperação que passou a Floresta, sob a orientação de Castro Maya. A fiscalização é permanente e controla a entrada de visitantes. Em apoio a estas atividades existem as seguintes instalações e equipamentos: portão, guarita para guardas, placa de identificação do parque, placas, radiocomunicação, eletricidade, água e lixeiras.



Foto 37 - Portão de Entrada da Floresta da Tijuca ou Portão da Cascatinha
(Foto de Ricardo Malta, em 23 de novembro de 2007).

- Cascatinha (foto 38) - situada na Estrada da Cascatinha, a cerca de 450 metros do portão de entrada, é uma área onde o visitante pode realizar programas recreativos – piqueniques, passeios a pé, lazer, fotografia, observação –, e receber informações básicas sobre o ambiente natural, através de programas de interpretação e educação ambiental. A Cascatinha Taunay é uma queda d'água de cerca de 30 metros de altura, formada pelos rios Tijuca, Caveira e Cascatinha. A cascata tem esse nome devido ao pintor francês Nicolas Antoine Taunay, que chegou ao Brasil em 1816 e adquiriu um sítio fronteiro à cascata, onde construiu um rancho de palha, mais tarde substituído por uma casa em estilo colonial, demolida no início do século XX para dar lugar a um restaurante. O Sítio do Taunay – marco inicial de ocupação da região – passou a concentrar vários nobres franceses que se dedicaram à cultura do café e à plantação de árvores frutíferas. Instalações e equipamentos presentes no Largo da Cascatinha: estacionamento, Restaurante Cascatinha, loja de *souvenires*, sanitários, mesas e bancos, lixeiras, painel de informações, trilhas, três bebedouros (dois desativados) e área de lazer na parte de baixo da cascata, após à ponte Job Alcântara.



Foto 38 - Cascatinha Taunay (Foto de Ricardo Malta, em 16 de julho de 2005).

- Mayrink - a Capela Mayrink (foto 39), construída em 1860, situa-se na Estrada do Imperador, cerca de 900 metros após a Cascatinha, em uma zona histórico-cultural (ZHC). A capela já passou por algumas reformas. Em seu interior, encontram-se: três painéis pintados por Cândido Portinari, representando Nossa Senhora do Carmo, ladeada, à esquerda, por São Simão Stock – que teve a visão da Virgem no Monte Carmelo –, e à direita, por São João da Cruz, fundador da Ordem do Carmo; e um altar antigo obtido por Castro Maya, procedente de uma capela, em Minas Gerais. O local onde se encontra a capela pertencia à Fazenda Boa Vista, de propriedade do Conde Aymar Marie Jacques Gestas, encarregado dos negócios da França junto a D. João VI e a D. Pedro I. A fazenda, muito visitada pela Imperatriz Leopoldina, era administrada por Mademoiselle de Roquefeuil, tia do Conde de Gestas, e possuía uma grande plantação de café, além de frutas aclimatadas à região, como maçã, cana, uva, morango e baunilha. Com o fim do ciclo do café, a fazenda foi retalhada em chácaras, e a área referente à capela foi adquirida pelo Barão de Mesquita que, mais tarde, a vendeu ao Conselheiro Mayrink.

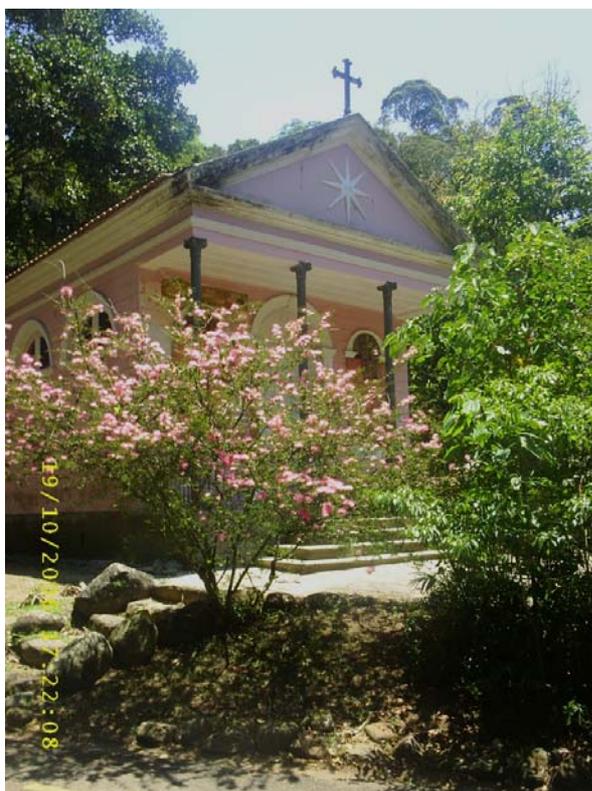


Foto 39 - Capela Mayrink (Foto de Ricardo Malta, em 19 de outubro de 2006).

Atualmente, são realizadas na capela: missas mensais, casamentos, bodas de prata e de ouro e batizados. Ao lado de atividades recreativas – piqueniques, passeio a pé, observação, fotografia, lazer, recreação infantil –, os visitantes podem receber informações sobre o processo histórico-cultural de ocupação desta área. O Largo do Mayrink pode ser acessado através de uma estrada pavimentada – 750 metros após a Cascatinha (lado direito) – com início na ponte sobre a Represa Mayrink. Esta área possui as seguintes instalações e equipamentos: capela, estacionamento, *playground* (parque infantil), sanitários, mesas e bancos, churrasqueiras, lixeiras e bebedouros (desativados).

- Meu Recanto (foto 40) - localizado na ZUI, com fácil acesso pelas estradas da Cascatinha e do Imperador, cerca de 350 metros após a Capela Mayrink, esta área é destinada ao uso público – piqueniques, fotografia, passeios a pé, lazer, observação, recreação infantil – e à programas de educação e interpretação ambiental. Instalações e equipamentos: estacionamento, sanitários, mesas, bancos, churrasqueiras, *playground*, bicicletário (deteriorado) e lixeiras. O bebedouro encontra-se desativado.



Foto 40 - Área de lazer do Meu Recanto (Foto de Ricardo Malta, em 16 de julho de 2005).

- Centro de Visitantes (foto 41) - localizado na ZUI, pode ser acessado através de um caminho de 80 metros, em frente ao Meu Recanto, na Estrada do Imperador. Reúne todas as informações sobre o PNT, e os visitantes podem participar de programas de interpretação e educação ambiental. Possui: estacionamento, sanitários, lixeiras, bebedouros, salas de exposição e de vídeo, auditório, biblioteca, cdteca, videoteca e dvdteca. Realiza eventos científicos e artístico-culturais, promove cursos, *workshops*, ciclo de palestras, e desempenha atendimento especializado ao turismo, orientando e vendendo mapas e folhetos informativos sobre os atrativos e trilhas da Floresta da Tijuca. O Centro de Visitantes subdivide-se em três setores: (1) Turismo e ecoturismo - realiza caminhadas guiadas gratuitas, cadastramento de guias, treinamentos e cursos, atendimento a escolas particulares e grupos especiais, informa sobre as normas de condutas para caminhadas, escaladas e *rapel*, e monitoramento de trilhas; (2) Educação ambiental - realiza visitas guiadas a escolas públicas, treinamentos de professores, cursos de capacitação para monitores, agentes florestais e servidores terceirizados, curso de senso-percepção em educação ambiental, atendimento e projetos especiais com as comunidades do entorno etc; e (3) Voluntariado - realiza mutirões de reflorestamento e de limpeza, monitoramento e manejo de trilhas, cadastramento e treinamento de voluntários, caminhadas guiadas especiais, e apoio nos projetos culturais.



Foto 41 - Centro de Visitantes (Foto de Ricardo Malta, em 16 de julho de 2005).

- Barracão (foto 42) - localizado trezentos metros após o Meu Recanto, em uma zona de uso especial (ZUE), essa edificação, restaurada em estilo neocolonial português, foi a casa do Conde Gestas. Alguns anos depois, tornou-se sede da fazenda do Barão de Mesquita e, posteriormente, senzala e habitação dos trabalhadores livres contratados para o reflorestamento da Floresta da Tijuca pelo Major Archer. O prédio também serviu de residência de funcionários, escola e escritório de Castro Maya entre 1943 e 1947. Em 1996, sofreu nova reforma e passou a funcionar como sede administrativa do PNT, abrigando: a Direção, os setores de Pesquisa, Manejo e Manutenção de Trilhas, Manutenção Predial, Recursos Humanos, Brigada PrevFogo, Administração e Finanças, a Assessoria de Comunicação, e a Fiscalização, realizada pelo técnicos ambientais, pela Guarda Municipal e por uma empresa de segurança terceirizada, responsável pela segurança patrimonial³⁸. No local, há um telefone público.



Foto 42 - “Barracão”, sede administrativa do PNT (Foto de Ricardo Malta, em 21 de outubro de 2006).

³⁸ Durante a realização da pesquisa os serviços estavam sob concessão das empresas Invernada (2005), Juiz de Fora (2006) e Grupo Angel’s Serviços Técnicos (a partir de 2007).

- Mirante Excelsior - localizado na ZUI, no final da Estrada do Excelsior, a 611 metros de altitude, é destinado à interpretação ambiental, à fiscalização e à observação da paisagem. Instalações e equipamentos: mirante, lixeiras e bebedouro. O bebedouro está desativado e não há posto de fiscalização.

- Lago das Fadas (foto 43) - localizado na Estrada dos Picos, na ZUI, cerca de setecentos metros após o Barracão, os visitantes, além da recreação – fotografia, lazer, passeios a pé –, podem receber informações sobre as características do ambiente – interpretação e educação ambiental. Trata-se de um pequeno lago artificial, que possui eucaliptos, cedros, bananeiras, palmeiras entre outras espécies à sua volta. Instalações e equipamentos: mesas e bancos, abrigo, *playground* (foto 44), lixeiras, bicicletário (deteriorado) e bebedouro (desativado).



Foto 43 - Lago das Fadas (Foto de Ricardo Malta, em 9 de janeiro de 2008).



Foto 44 - Área de lazer do Lago das Fadas (Foto de Ricardo Malta, em 9 de janeiro de 2008).

- A Floresta - localizada na ZUI, quinhentos metros adiante do Lago das Fadas, esta área constitui-se do Restaurante A Floresta (foto 45), construído, em 1943, no local de uma casa que servia de alojamento aos escravos que auxiliaram o Major Archer em seu trabalho de restauração da Floresta da Tijuca. Podem ser realizados passeios a pé, observação e fotografia pelos visitantes. Instalações e equipamentos: sanitários – no restaurante –, placas interpretativas, lixeiras e bebedouro (desativado).



Foto 45 - Restaurante A Floresta (Foto de Ricardo Malta, em 21 de outubro de 2006).

- Bom Retiro (foto 46) - localizado no final da Estrada dos Picos, na ZUI, a aproximadamente 800 metros do restaurante A Floresta, o Largo do Bom Retiro, a 661 metros de altitude, está equipado com: estacionamento, sanitários, mesas e bancos, abrigo, pequeno *playground* para crianças (deteriorado), painel de informações, placas interpretativas, lixeiras, bebedouro, orelhão (telefone público) e trilhas. Podem ser realizadas atividades recreativas e de interpretação e educação ambiental – piqueniques, fotografia, observação e passeios a pé. É o ponto mais alto das estradas asfaltadas e também o ponto de partida para acessar os picos da Tijuca e do Bico do Papagaio, através de trilhas sinalizadas. Há um obelisco em homenagem ao Visconde do Bom Retiro, idealizador da Floresta da Tijuca, com os dados principais de sua carreira esculpidos na rocha.

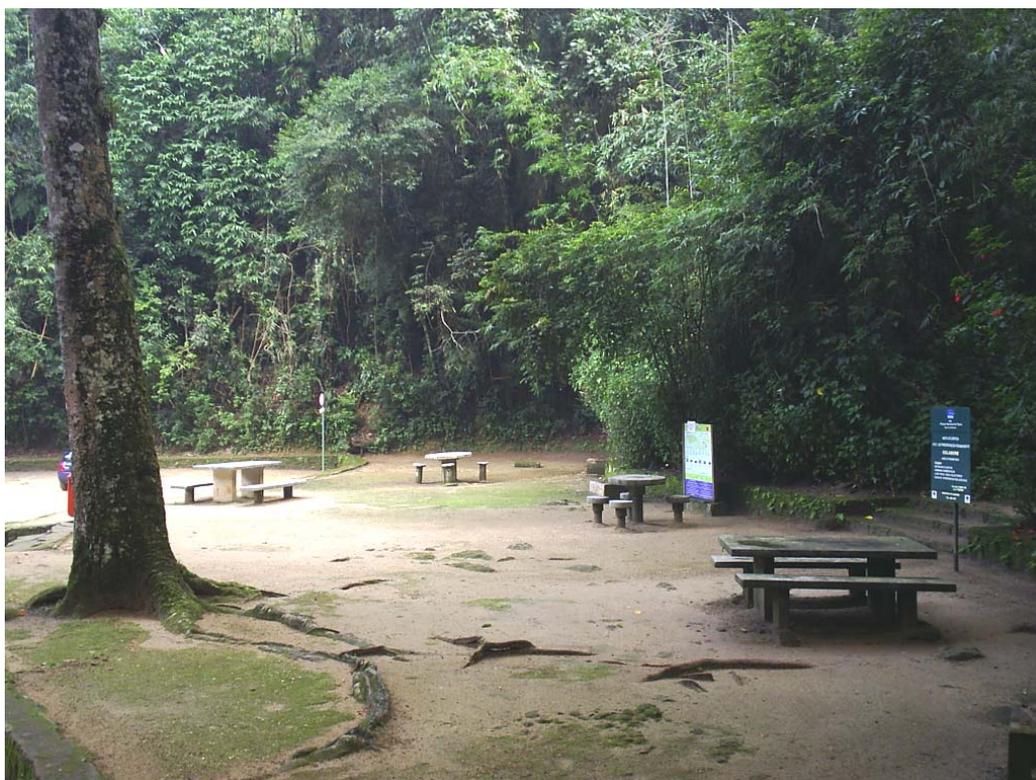


Foto 46 - Área de lazer do Largo do Bom Retiro (Foto de Ricardo Malta, em 9 de janeiro de 2008).

- Paulo e Virgínia (foto 47) - localizada na Estrada Major Archer, a 1.550 metros do Bom Retiro, é uma área destinada ao uso público e interpretação e educação ambiental – fotografia, observação, passeios a pé e lazer. Possui um complexo de grutas – Bernardo de Oliveira, Solitária, do Morcego, da Sucuri, Perdida, Luiz Fernandes, do Belmiro, do Eleuthério, Paulo e Virgínia e da Saudade – que faz parte de um dos circuitos mais visitados da Floresta da Tijuca. A Gruta Paulo e Virgínia possui seis metros de altura, e seu nome foi dado pelo Barão d’Escagnolle, em homenagem ao livro homônimo de Bernard de Saint-Pierre. Instalações e equipamentos: mesas e bancos, placas interpretativas, Vista do Almirante – a 900 metros do Largo do Bom Retiro –, cascatas, lixeiras e bebedouro. Na trilha para a Cova da Onça há uma ponte pênsil sobre o Rio Fazenda ou Humaitá. Cerca de trezentos metros adiante, encontra-se a Cascata Diamantina, descendo a uma altura de vinte metros, localizada em frente à ponte da Baronesa, nome dado pelo Barão d’Escagnolle em homenagem à sua esposa.



Foto 47 – Área de lazer Paulo e Virgínia (Foto de Ricardo Malta, em 9 de janeiro de 2008).

- Os Esquilos - antiga residência do Barão d'Escragnolle – a partir de 1874, quando assumiu os trabalhos de reflorestamento da Floresta da Tijuca –, localizada na Estrada Escragnolle, um quilômetro após a ponte da Baronesa, onde atualmente funciona o Restaurante Os Esquilos (foto 48). Um das irmãs do barão casara-se com Félix Emile Taunay, filho de Nicolas Taunay, de cuja casa, junto à Cascatinha, tornara-se assíduo frequentador. Sua casa passou a ser, mais tarde, a residência de todos os administradores da floresta. Em 1945, quando encontrava-se praticamente demolida, foi construído em seu lugar o restaurante. Em seu pátio interno, as lajes do chão provêm de calçadas da antiga Rua São Pedro, que desapareceu ao ser construída a Avenida Presidente Vargas. Situa-se na ZUI, onde o visitante por realizar as seguintes atividades: fotografia, observação, passeios a pé e lazer. Instalações e equipamentos: estacionamento, restaurante, sanitários, placas interpretativas, lixeiras e bebedouro (desativado).



Foto 48 - Restaurante Os Esquilos (Foto de Ricardo Malta, em 9 de janeiro de 2008).

- Casa do Pesquisador (foto 49) - localizada na ZUI, a 120 metros do restaurante Os Esquilos, destina-se ao uso e hospedagem de pesquisadores que desenvolvam trabalhos sobre o PNT.



Foto 49 - Casa do Pesquisador (Foto de Ricardo Malta, em 12 de junho de 2007).

- Ruínas de Vila Rica - sítio histórico, localizado numa ZHC, na Floresta do Andaraí, formado por uma sucessão de ruínas de antigas edificações, que pertenceram a uma fazenda de café. Atividades: fotografia, observação e passeios a pé.

- Represa dos Ciganos - situada numa ZUE, na Floresta Santa Inês, não permite visitação. Foi uma importante fonte de abastecimento d'água para a zona norte da cidade do Rio de Janeiro. Hoje, abastece um hospital e algumas ruas das adjacências.

- Jardim dos Manacás (foto 50) - localizado na ZUI, logo após à Casa do Pesquisador, destina-se ao uso público e interpretação ambiental. Na época do Conde Gestas, era o local predileto da Imperatriz D. Leopoldina, que se reunia com as damas da corte para tomar chá. Ao centro do jardim rodeado por manacás e azaléas, a Fonte Wallace (foto 51), presenteada ao Rio de Janeiro, à Floresta da Tijuca especificamente, pela França no início do século XX. Nesse local, em 11 de agosto de 1990, foi divulgada pela Presidência da República a inclusão do PNT no Programa *Man and Biosphere*, da UNESCO. Em março de 1991, o PNT foi elevado à categoria de “Reserva da Biosfera”. Instalações e equipamentos: bancos, lixeiras e fonte.



Foto 50 - Jardim dos Manacás (Foto de Ricardo Malta, em 9 de janeiro de 2008).



Foto 51 - Fonte Wallace, localizada no Jardim dos Manacás (Foto de Ricardo Malta, em 9 de janeiro de 2008).

- Hípica (foto 52) - localizada na ZUI, na Estrada Visconde do Bom Retiro, 650 metros após o Jardim dos Manacás, a antiga residência do Barão do Bom Retiro, que serviu de sede campestre à Sociedade Hípica Brasileira, atualmente encontra-se deteriorada e habitada pela família de um ex-funcionário do antigo IBDF. Esta área também é conhecida como “Fazendinha” ou “A Solidão”.



Foto 52 - “A Solidão” ou “Fazendinha” (Foto de Ricardo Malta, em 9 de janeiro de 2008).

- Açude da Solidão (foto 53) - localizada na Estrada Visconde do Bom Retiro, na ZUI, cerca de 1.150 metros após a Fazendinha, essa área possui infra-estrutura que permite o desenvolvimento de atividades recreativas – piqueniques, fotografia, observação, passeios a pé e lazer –, além da interpretação ambiental. Instalações e equipamentos: estacionamento, sanitários, mesas e bancos, trilhas, lixeiras e bebedouro (desativado).



Foto 53 - Açude da Solidão (Foto de Ricardo Malta, em 9 de janeiro de 2008).

- Portão Açude da Solidão - localizado na ZUI, logo após o Açude da Solidão, é o local de saída de veículos de visitantes e um dos postos de fiscalização do parque. Fazem parte: uma guarita para fiscalização, um portão, radiocomunicação, eletricidade, água e lixeiras.